

Estudo Concepção de Gênero sobre as Modalidades Esportivas Futsal Feminino e Voleibol Masculino dos Alunos que Cursam o Nono Ano do Ensino Fundamental de 2012 na Escola Estadual Rita de Macedo Barreto da Cidade de Itobi-SP

Adilson Panhota Scarpel¹, Mirele Minussi Morgan² e Ieda Mayumi Kawashita³

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, adilson.scarpel@uol.com.br ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, mirele_morgan@hotmail.com ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, iedamsk@gmail.com

Introdução

Acreditamos que o ambiente escolar seja um espaço privilegiado para desenvolver as potencialidades motoras de meninos e meninas, Louro (2003, pg58) alega que “a escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer [...]”, um ambiente “contaminado” por preconceitos, falta de oportunidades ou estímulo, caminha em descompasso ao que crê a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n. 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996), onde prevê que “o ensino fundamental deve se comprometer com a educação necessária para a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes” (BRASIL, 1997, p.38) a educação física escolar tem o objetivo desenvolver estes sujeitos, isto significa, portanto, considerar as possibilidades de superar seus limites, desenvolver suas potencialidades, a perspectiva da vivência plena de sua corporeidade, assim sendo observou-se a necessidade de analisarmos a concepção de gênero sobre as modalidades do esporte futsal feminino e voleibol masculino dos alunos matriculados no nono ano da escola E. E. Professora Rita de Macedo Barreto, O estudo avalia a existência de um possível preconceito de gênero sobre as modalidades dos esportes futsal feminino e voleibol masculino entre os alunos matriculados no nono ano da escola estadual Professora Rita de Macedo Barreto do município de Itobi-SP, o trabalho tem como objetivo geral identificar se existe preconceito de gênero sobre as modalidades futsal feminino e voleibol masculino entre os alunos do nono ano da escola estadual Professora Rita de Macedo Barreto do município de Itobi-SP e tem como objetivo específico apontar o índice de participação dos alunos quando é proposto tais atividades pelo professor, avaliar os motivos que levam esses alunos a participar ou não das atividades quando são propostas, focamos o nono ano por acreditar que os alunos nos ciclos finais vão se consolidando possibilidades e necessidades de aprendizagem cada vez mais específicas e já tenham vivências sobre os temas abordados, optou-se pela escola E. E. Professora Rita de Macedo Barreto por ser a única escola pública

do município de Itobi-SP com alunos cursando o nono ano também classificado com ensino fundamental II, Itobi é o município que os autores possuem identificação e conhecimento pois realizam trabalhos há 13 anos com grupos de treinamentos.

Material e Métodos

Materiais

Foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, dois tipos de questionários contendo treze perguntas, sendo o questionário “A” para ser respondido por adolescentes do sexo feminino e o questionário “B” para ser respondidos por adolescentes do sexo masculino, destes questionários será aproveitado para este resumo as seguintes perguntas; 1-Você participa das aulas de educação física? Sim, Não, Às Vezes; 2-Você participa das aulas de educação física quando o conteúdo é futsal (questionário A), [...] quando é voleibol (questionário B)? Sim, Não, Às Vezes; 3-Se não, não participa das aulas quando é futsal (para as meninas) por quê? É violento, É para Meninos, Não Sei Jogar, Professor não incentiva, Transpira Muito; não participa das aulas quando é voleibol (para os meninos) por quê? Não Sei Jogar, É para Meninas, Cooperação dos Colegas, Professor não incentiva, Não tenho este conteúdo.

Métodos

Foi realizado uma primeira visita para apresentação e esclarecimento sobre a pesquisa para diretora, após o consentimento da diretora agendou-se uma data para segunda visita, por indicação da diretora ficou definido a data do provão de final de semestre para atingir número alto de alunos, onde foi solicitado aos alunos que não faltassem no dia seguinte e esclarecido sobre a pesquisa, ficou definido o dia seguinte para a aplicação do questionário, também foi apresentado o termo de livre consentimento para a apreciação e assinatura da Diretora, na terceira visita foi aplicado o questionário aos alunos respeitando o critério de inclusão, foi realizado esclarecimentos sobre os questionários, esclarecido que não havia respostas corretas ou erradas que cada aluno deveria responder conforme seu entendimento uma vez que a pesquisa é ética e os questionários não constam nomes, garantindo o anonimato dos participantes, estima-se que 90% dos alunos dos dois períodos manhã e tarde, responderam ao questionário, no período da manhã quinze meninas e treze meninos responderam ao questionário, no período da tarde são duas salas onde vinte e três meninas responderam ao questionário e trinta e três meninos, totalizando trinta e oito meninas e quarenta e seis meninos.

Resultados e Discussão

Os resultados serão mostrados de acordo com a ordem das questões apresentadas e respondidas pelos alunos.

Tabela 1 – Respostas dos alunos sobre a primeira pergunta, você participa das aulas de educação física?

RESPOSTAS				
OPÇÕES	MENINAS (N=38)	%	MENINOS (N=46)	%
<i>SIM</i>	30	79	46	100
<i>NÃO</i>	0	0	0	0
<i>ÀS VEZES</i>	8	21	0	0
<i>TOTAL</i>	38	100	46	100

A tabela 1 demonstra que 100% dos meninos e 79% das meninas participarem das aulas de educação física acreditamos que é devido ao decreto Nº 69.450 de 1 de novembro de 1971 onde o presidente da república na ocasião Ilmo Sr. Emilio G. Médici determinou em seu decreto Título I “Art. 2º A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino” (BRASIL, 1971), o termo obrigatório, foi incluído em 12 de dezembro de 2001 (BRASIL, 2001), por meio da Lei n. 10.328, desde que a educação física se tornou obrigatoriedade nas escolas houve um avanço na exigência em relação aos alunos participarem das aulas, mais que isso houve uma evolução das práticas pedagógicas. Infelizmente em dezembro de 2003 quando foi fundamentado o pressuposto de que esse componente curricular é essencial apenas para os alunos e alunas saudáveis, menores de 30 anos, sem filhos e que não trabalham (BRASIL, 2003) causou um prejuízo para os alunos segundo especialistas.

Sobre 21% das meninas às vezes participarem da aula de educação física, refletimos que desde pequenos meninos são estimulados a gostar de esporte, especificamente futebol, Daolio (1997, p82) afirma que ao nascer um menino “na porta do quarto da maternidade, os pais penduram uma chuteirinha [...]. Pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e o estimulam aos primeiros chutes” e o mesmo não ocorre com as meninas, que são estimuladas a atividades manuais e individuais mais calmas. Sendo assim, acreditamos que os meninos aderem à atividade física com mais ênfase e facilidade que as meninas devido aos estímulos recebidos.

Tabela 2.1 Questionário A – Respostas das alunas sobre a segunda pergunta, você participa das aulas de educação física quando o conteúdo é futsal.

RESPOSTAS

OPÇÕES	MENINAS (N=38)	%
SIM	16	42,2
NÃO	11	28,9
ÀS VEZES	11	28,9
TOTAL	38	100

Quando perguntamos as meninas sobre a prática de futsal feminino nas aulas a tabela 2.1 demonstra que 42,2% das meninas participam das aulas quando é oferecido este conteúdo, é uma participação considerável, pois quase metade da turma feminina participa da atividade, isto se deve ao fato do futebol feminino (ainda existe uma associação grande entre o futebol e futsal) ter atingido resultados expressivos nos últimos anos, como a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atena 2004, outras 28,9% não participam e 28,9% participam às vezes, cabe ao professor descaracterizar os esportes como forma de incluir a todos na atividade, Barros (1987, apud Viera e Cagnato, 2009) afirmou que para ensinar uma atividade a uma criança é preciso saber se está madura para aquela atividade, como poderá ser motivada, quais os melhores meios de ensiná-la e tornar duradoura a aprendizagem, compete ao professor saber da importância de seu papel e a influência que suas aulas, quando bem elaboradas, com metodologias adequadas visando todas as dimensões da formação, trazem ao seu aluno Vieira e Cagnato (2009).

Tabela 2.2 Questionário B – Respostas dos alunos sobre a segunda pergunta, você participa das aulas de educação física quando o conteúdo é voleibol.

RESPOSTAS

OPÇÕES	MENINOS (N=46)	%
SIM	14	30,4
NÃO	16	34,8
ÀS VEZES	16	34,8
TOTAL	46	100

Quando perguntamos aos meninos sobre a participação nas aulas quando é voleibol a tabela 2.2 demonstra que apenas 30,4% participam outros 34,8% participam às vezes, em muitas literaturas é destacada esta realidade que meninos gostam de futsal, isso não tem a ver com preconceito, mas as oportunidades ofertadas, ou seja, quando é possível e possui tempo livre na escola eles não são estimulados a praticarem outras atividades ficando apenas no futsal podendo ser este o motivo pela baixa participação, sobre os 34,8% que afirmaram não participam é necessário refletir sobre a motivação destes alunos em praticar atividades

variadas, pois foi afirmado que 100% participam das aulas de Educação Física e tais alunos já foram ou deveriam ser submetidos às varias modalidades esportivas, pois existe a necessidades de aprendizagem cada vez mais específicas conforme PCN, isto se aplica também as meninas que não participam quando é ofertado futsal.

Tabela 3 Questionário A e B – Respostas dos alunos sobre a terceira pergunta, se não, não participa das aulas quando é futsal (para as meninas) e voleibol (para os meninos) por quê?

RESPOSTAS

OPÇÕES	MENINAS (N=11)	%	MENINOS (N=16)	%
<i>NÃO SEI JOGAR</i>	6	54,54	12	75
<i>É VILENTO</i>	2	18,18	0	0
<i>É PARA MENINOS (AS)</i>	3	27,28	0	0
<i>PROFESSOR NÃO INCENTIVA</i>	0	0	2	12,5
<i>COOPERAÇÃO DOS COLEGAS</i>	0	0	2	12,5
TOTAL	11	100	16	100

Ao analisarmos a participação dos meninos nas aulas quando o conteúdo era voleibol ficamos em duvida sobre possível preconceito contra a modalidade, mas quando perguntamos aos alunos (as) que responderam não participar das aulas quando o conteúdo era futsal (meninas) e não participavam quando era voleibol (meninos) “por que não participavam das aulas”, percebemos não se tratar de um preconceito sobre as modalidades e sim a falta de conhecimento sobre elas, 75% dos meninos e 54,54% das meninas respondeu “não participarem por não saber jogar”, cabe ao professor propor atividades inclusivas envolvendo estas modalidades uma vez que são as mais praticadas nas escolas, apenas três meninas (27,28%) responderam ser para meninos e outras duas responderam ser “violento” (18,18%) isso se deve ao fato de em experiências anteriores não foram tomados cuidados necessários para desassociar o ambiente de competição do ambiente escolar, por outro lado dois meninos (12,5%) afirmaram “falta de incentivo do professor” e outros dois (12,5%) “cooperação dos colegas” em um ambiente adequado os alunos são estimulados a praticar as atividades caso isso não aconteça o estímulo se torna negativo.

Conclusões

No estudo observa-se que de acordo com literaturas consultadas principalmente discutindo o que afirma Moura (2005), que o futebol no Brasil é uma “área reservada masculina” e citada por vários autores entre eles Oliveira (2006), existe uma cultura nas escolas onde meninos jogam futsal e meninas jogam voleibol, o estudo teve o objetivo de

identificar se existia preconceito entre os alunos desta escola ou qual motivo levam os alunos a não participarem destas modalidades (futsal feminino e voleibol masculino), entretanto nos questionários aplicados em aproximadamente 90 alunos não foi observado relevância se existe um possível preconceito de gênero e sim uma falta de conhecimento sobre as atividades, provavelmente pela passagem deficiente pelo conteúdo. Além de comprovar a importância do incentivo da escola e professor voltado para a inclusão dos gêneros nas modalidades de futsal e voleibol.

Referências Bibliográficas

BRASIL (1998). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos: Educação Física**. Brasília:

MEC / SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2012.

BRASIL. Decreto 69.450, 1º nov. 1971. Regulamenta o art. 22 da lei n. 4.024, de 20 dez. 1961, e a alínea “c” do art. 40 da lei n. 5.540, de 28 nov. 1968, e dá outras providências.

Lei n. 10.328 de 12 de dezembro de 2001. Altera a redação do art. 26, § 3º, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” e dá outras providências.

Lei n. 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26 § 3 e o art. 92 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” e dá outras providências.

DAOLIO, J. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em 'antas'**. *Cultura, educação física e futebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

VIEIRA, Priscilla M.; CAGNATO, Euza V. **Iniciação esportiva na escola como ponte para formação social do aluno.**_. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-UDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro 2009 – PUCPR

OLIVEIRA, Rogério Cruz de. **O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades**. Motriz, Rio Claro, v. 12, n. 3, p.301-306, Set/dez 2006.

MOURA, E. L. O futebol como área reservada masculina. In: DAOLIO, J. (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 131-147.